



SINOPSE SINTIUS

INFORMATIVO DIÁRIO DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS

05/09/2019

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

Aprovado texto-base da reforma no Senado

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou, ontem (4) o texto-base da reforma da Previdência. O relatório do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE) teve 18 votos a favor e sete contra. Ainda serão votadas as emendas destacadas, que são sugestões de retirada de trechos do texto. Depois de receber quase 500 emendas, sugestões de alterações ao texto, Jereissati fez novas supressões e ajustes de redação na proposta já votada pelos deputados. Nenhuma delas implicará a volta do texto para análise dos deputados.

Além de excluir da proposta de emenda à Constituição (PEC) o critério previsto em lei para recebimento do benefício de prestação continuada (BPC), renda per capita de um quarto do salário mínimo, e de retirar do texto a elevação dos pontos (soma de idade mínima e tempo de contribuição) necessários em regra de transição para aposentadoria de profissionais hoje expostos a condições insalubres, Tasso retirou da proposta a parte que trata da pensão por morte.

Dessa maneira, em tais casos, continuam valendo as regras atuais, pelas quais nenhum benefício será inferior a um salário mínimo. Os senadores continuavam discutindo as emendas e, em seguida, seria votada a admissibilidade do anexo do relatório até o fechamento desta edição.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 05/09/2019

Saque do FGTS não empolga brasileiros

Menos da metade dos brasileiros que têm conta ativa ou inativa do FGTS, 45%, pretende sacar até R\$ 500 do fundo, segundo pesquisa do Datafolha. De acordo com o levantamento, 52% não querem retirar o dinheiro e 2% não sabem. O saque começa no dia 13 de setembro para quem tem conta na Caixa Econômica.

Para quem não tem, o saque será de acordo com a data do aniversário, a partir de outubro, para os nascidos em janeiro e fevereiro. Dentre as pessoas com conta, a disposição para sacar até R\$ 500 é maior entre os desempregados que estão procurando trabalho (63%) e freelancers (62%). Já para a regra que entra em vigor em 2020, que permite retirar um percentual do fundo todos os anos - o chamado saque-aniversário -, a adesão é menor. Apenas 27% dos entrevistados com contas querem usar a modalidade, 67% não querem e 6% não sabem.

As donas de casas são as mais inclinadas a adotar o modelo de saque-aniversário (45%), dentre as pessoas com conta ativa ou inativa. Nascidos em janeiro e fevereiro poderão sacar de abril a junho de 2020. Os nascidos em março e abril, de maio a julho de 2020, e assim por diante, até fevereiro de 2021. O levantamento do Datafolha foi realizado entre 29 e 30 de agosto de 2019, com 2.878 entrevistados acima de 16 anos, em 175 municípios de todas as regiões do país. A margem de erro é de 2 pontos percentuais, para mais ou para menos.

A pesquisa apontou ainda que a maioria dos brasileiros, 61%, não tem conta ativa ou inativa do FGTS - apenas 36% têm e 3% não sabem.

Leia mais: Jornal Diário do Litoral – 05/09/2019

Idosos estão contratando planos de saúde, revela análise do IESS

O total de vínculos entre planos médico-hospitalares e pessoas com 80 anos ou mais é o que mais cresceu nos últimos 4 anos e meio. De acordo com análise especial da Nota de Acompanhamento de Beneficiários (NAB), do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS), o total de beneficiários nesta faixa etária saltou de 1,01 milhão, em dezembro de 2014, para 1,17 milhão em junho de 2019.

A alta de 16,1% equivale ao acréscimo de 162,8 mil novos vínculos. José Cechin, superintendente executivo do IESS, destaca que o aumento não é exclusividade dessa faixa etária, mas dos idosos de modo geral. “O total de beneficiários com 60 anos ou mais cresceu 10,1% desde dezembro de 2014”, comenta. O superintendente também destaca que entre junho de 2000 e junho de 2019 o número de vínculos na faixa etária de 80 anos ou mais cresceu mais de três vezes (passou de 391 mil para 1,2 milhão) e na faixa de 75 anos a 79 anos, mais que dobrou (de 404 mil para 822 mil). Outros grupos de idosos também registraram aumento nos 54 meses analisados. Houve aumento de 3,4% (+63,3 mil) no total de beneficiários com idade entre 60 anos e 64 anos; de 13,5% (+182,4 mil) na faixa de 65 anos a 69 anos; de 14,3% (+141,3 mil) na faixa de 70 anos a 74 anos; e de 6,9% (+52,9 mil) entre aqueles que têm de 75 anos a 79 anos.

Nesse contexto, Cechin acredita que é necessário reavaliar e adequar todo o modelo assistencial da saúde suplementar no País. “Será necessário para acolher uma proporção crescente de pessoas com doenças crônicas e, principalmente, migrar para modelos com atenção primária à saúde, com médico de família que faça a coordenação do cuidado, frequentemente prestado por profissionais diversos e em instituições diferentes”.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 05/09/2019

Milhões precisam de qualificação até 2023

Dez milhões e meio. Esse é o número de profissionais ligados à tecnologia que precisam ser qualificados para trabalhar na indústria brasileira até 2023. Os dados do Mapa Industrial do Trabalho, publicado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), apontam que a maior demanda será por qualificação de trabalhadores que já estão empregados e, em menor parcela (22%), capacitação para quem ainda vai ingressar no mercado de trabalho.

O estudo também prevê que as vagas disponíveis aumentarão em 22,4% no mesmo período. “Nós percebemos as mudanças no mercado de trabalho quase em tempo real, e elas impactam diretamente o meio acadêmico. Usamos a experiência dos estudantes que estão fazendo segunda graduação e de nossos professores ‘recém-chegados’ para avaliar o que está sendo exigido dos profissionais”, diz o coordenador de Engenharia da Computação do Centro Universitário Internacional Uninter, Frank Alcantara.

Como exemplo, o professor assinala duas disciplinas que são oferecidas na instituição: Computação Quântica e Inteligência Artificial, além de conteúdos sobre internet das coisas e indústria 4.0. As tecnologias também podem ser usadas para modernizar a própria educação. Com a popularização do ensino a distância, a tecnologia de realidade virtual, por exemplo, leva experiências imersivas aos estudantes que estão longe.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 05/09/2019